

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E O PERFIL DO CONTADOR FRENTE À ERA DIGITAL

Vanessa Cantuaria Bomfim¹

RESUMO: Conhecer a evolução da contabilidade desde o seu surgimento até chegar à era da contabilidade digital e verificar quais as principais ações que o Contador deve realizar para não ser substituído em seu ambiente de trabalho, é um dos principais objetivos a serem alcançados mediante a pesquisa desenvolvida neste trabalho. Na metodologia, através de uma pesquisa bibliográfica exploratória utilizando o método qualitativo, buscou-se obter o novo perfil do profissional contábil frente as suas principais dificuldades para se enquadrarem a era digital. Conclui-se que os profissionais contábeis precisam se adequar às mudanças que surgem no meio contábil, a fim de manterem competitivos no mercado de trabalho e para que possam atender a demanda da sociedade empresarial, que necessita cada vez mais de informações precisas para a tomadas de decisão.

Palavras chave: Contador; Contabilidade; Digital; Profissional.

¹ Graduada pela Trevisan Escola de Negócios. vcantuaria.vb@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo analisa os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. Com um dia a dia profissional que incluía máquinas de escrever e muitos papéis, o contador, com o passar do tempo, viu sua rotina mudar drasticamente. Se antes a atividade necessitava de preenchimentos feitos a mão, hoje é necessário que sejam acessados programas unificados e padronizados, em formato digital. Esta é a realidade de muitos contadores, que, para permanecer com seus negócios, precisarão aceitar mudanças frente às novas tecnologias.

Antigamente, o trabalho do contabilista era resumido em "débito e crédito", hoje, diante de tantas mudanças, o profissional, além de contador, muitas vezes carrega o papel de consultor tributário das empresas. Mesmo diante de um cenário que exige cada vez mais pontualidade e clareza dos dados fiscais, o que na prática, significa contar com um profissional contábil, o mercado ainda carece de bons profissionais, seja por dificuldades de atualização do profissional ou mesmo formação. É necessário mudar o atual quadro, e para isso, a formação deve ser revista e os profissionais, bem como os "dinossauros" do segmento, devem acompanhar as constantes mudanças na legislação e na rotina de trabalho.

Dentro deste cenário de revolução tecnológica, os escritórios e profissionais passam a ter acesso a benefícios que podem ajudar a ampliar seu alcance no mercado, atingindo maior número de clientes, aumentando a concorrência, reduzindo custos e utilizando recursos inovadores nas atividades. Este artigo busca compreender qual o perfil do novo contador na era digital. Para isso, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder à seguinte questão: O que o contador precisa fazer para se adaptar às novas tecnologias da era digital?"

Com base nesse questionamento, partiu-se da hipótese de que a falta de atualização curricular pode acarretar possível desvalorização profissional. Para melhor compreensão, esse trabalho busca subsídios dentro do contexto da contabilidade digital, mais especificamente na qualificação profissional, para observar se o encontro da tecnologia com atividades realizadas pelo contador tem ocorrido de forma favorável para os negócios frente aos novos desafios encontrados.

São objetivos específicos: entender as mudanças na contabilidade de acordo com a evolução digital, identificar os principais desafios encontrados pelos profissionais e por fim, verificar qual a mudança necessária para que o contador tenha o novo perfil requerido pelas organizações.

O profissional contábil, como todo trabalhador, deve estar preparado para enfrentar os desafios, superar as suas próprias limitações e ser capaz de propiciar informações coerentes e eficientes aos seus clientes.

A metodologia utilizada para a elaboração desse artigo foi pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa, através de análises de documentos (sites, softwares, revistas, jornais, livros e relatórios), tendo como suporte, obras diversas que abordam o tema proposto.

2. A CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL

Atualmente a era digital vem ocupando maior importância para o desenvolvimento do ser humano, proporcionando inúmeras melhorias e praticidades através de novas ferramentas como os aparelhos celulares, computadores, entre outros. Ela também traz consigo uma importância fundamental para o processo produtivo de uma organização, apurando ou demonstrando dados contábeis e financeiros que são indispensáveis para auxiliar na tomada de decisão. Para Marion (2002, p. 26):

Pode-se dizer que cenários contábeis primitivos é o ambiente em que as entidades comerciais e industriais estavam num estágio embrionário (em relação a nossos dias), onde o proprietário era a figura central da ação empresarial, com lentas mudanças tecnológicas em situações mais estáveis em termos de preço, mercado etc.

Na era digital, vários acontecimentos marcaram o desenvolvimento tecnológico, dentre eles vale destacar uma breve linha do tempo desta evolução:

- a invenção da calculadora de Pascal em 1642, que através de procedimentos ainda rudimentar, com ganchos para digitação dos números, efetuava as operações de soma e subtração;

- em 1812, o matemático Babbage dá um segundo passo quando ao consultar tabelas de logaritmos percebeu a existência de erros e decidiu construir uma máquina para computar tabelas matemáticas. Ele só não esperava que ao criar comandos específicos, sua máquina não se comportasse apenas como uma simples calculadora, mas como uma máquina analítica que podia ser programada;
 - a partir de 1940, surgem os primeiros computadores eletrônicos, do tamanho de uma sala e utilizando válvulas, conhecidos como os computadores de primeira geração. No fim da década de 1950, com o advento dos transistores, surgem os computadores de segunda geração, cujo período vai de 1955 à 1965;
 - em 1965, com o desenvolvimento do circuito integrado, um componente eletrônico que contém vários transistores integrados em um único componente, começa a terceira geração de computadores. Esses com melhor desempenho e menores;
 - em 1970, a INTEL (empresa de tecnologia) lança nos EUA, o primeiro microcomputador.

Com a progressiva evolução da tecnologia, os computadores tem se tornado cada vez mais imprescindíveis no mundo dos negócios, e, conseqüentemente, o campo contábil tem sido impactado. Sobre isto, descreve Cornachione Jr. (2001, p.105):

Hoje não é mais possível aceitar o eficaz desempenho profissional em um amplo leque de atividades econômicas, científicas e educacionais, e mesmo esportivas, sem o apoio da informática, a contabilidade não foge à regra.

A contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças que estamos observando em nossos tempos.

Estes sistemas somente serão eficazes, se puderem através dos dados condensados, fornecer as informações que se esperam da realidade patrimonial. Neste contexto, é o contador, o responsável em dar relevância aos dados que servirão de base para as informações. Contudo, apesar dos benefícios oriundos da automação nas rotinas contábeis, necessitamos avaliar alguns pontos, como por exemplo:

- a) com as novas tecnologias, os sistemas apesar de fornecerem informações com precisão e rapidez, tornam-se ferramentas vulneráveis ao ataque de "vírus" que podem ocasionar perda parcial ou total dos dados, o que levaria um retrabalho por parte da contabilidade;

- b) operar com um sistema informatizado exige uma qualificação adequada do usuário;
- c) devido à vulnerabilidade dos sistemas, mediante a invasão de *hackers* ou apropriação indevida de informações por partes dos funcionários, a empresa necessita criar meios e/ou instrumentos para garantir a segurança de suas informações;
- d) crescente número de informações e usuários que utilizam as redes de computadores implica maiores custos de desenvolvimento e manutenção dos sistemas para as empresas;

O advento da *Internet* e dos avanços tecnológicos da informação propiciaram muitas mudanças nos aspectos contábeis, tanto pela infinita capacidade de dados de seus Servidores como pela apropriação rápida da informação, o chamado tempo real. Interligadas em rede de empresas que operam no mercado, mantém-se uma estrutura patrimonial integrada a partir de informações compartilhadas entre matriz e filiais em diversas partes do mundo.

Desta forma, desmistifica-se a ideia das informações contábeis contidas em seus relatórios básicos, como é o caso do balanço patrimonial. A posição econômica e financeira da empresa não é mais aquela demonstrada a cada final de exercício, e sim a mais recente e atualizada. Isto é um reflexo da evolução dos próprios processos desenvolvidos pela economia de mercado, principalmente dentro do mercado de ações, onde a cada segundo se tem uma nova realidade.

Com o avanço trazido pela novas tecnologia de Informação e comunicação, as técnicas ultrapassadas que os profissionais contábeis utilizavam para a contabilização das organizações ficaram defasadas. A era digital chegou para informatizá-las, gerando rapidez e eficiência na geração de documentos.

O registro manual e quase "artesanal" dos eventos operacionais das empresas - base do primeiro Sistema de Informação Contábil (SIC) - com o lento advento de novas metodologias de apuração contábil para atender o aumento da complexidade e do número de transações das empresas, com o tempo passou a ser substituído pelo registro cada vez mais automatizado e integrado das transações monetárias das organizações (GIL; BIANCOLINO; BORGES, 2010, p.1).

Na era digital em que vivemos, com tanta tecnologia à disposição das Ciências Contábeis, os números são mais precisos e os erros tornam-se mínimos. A preocupação dos gestores com a qualidade da informação tem levado os estudiosos a aperfeiçoarem continuamente os processos e

mecanismos que se apresentam de uma forma bem mais complexa atualmente, abordando-os como instrumentos do mundo tecnológico, de onde advém o estudo da informação como base da tecnologia. Eis o enfoque de alguns autores sobre o assunto, Padoveze (2004, p. 44) assevera que: “Tecnologia da Informação é todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação”. Já Cruz (1998, p. 20) conceitua que: “Tecnologia da Informação é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada no produto, quer no processo”.

Considerando ambas as definições, é válido afirmar que as novas tecnologias representam, em se falando de competitividade, uma influência decisiva, já que atinge a forma como as companhias se organizam, operam e concorrem com as demais. Por conseguinte, o uso da tecnologia da informação deixa de ser uma preocupação essencialmente técnica para assumir uma importância estratégica, passando a ser responsável por grande parte do sucesso das organizações.

O grande desafio da contabilidade é consubstanciar-se e manter-se dentro de um determinado padrão no momento em que diversos fatores interferem em tempo real para a análise efetiva do patrimônio e de resultados. Na revolução da era digital, o papel de um profissional contábil bem-sucedido é descobrir como satisfazer essas diferentes necessidades dos usuários da contabilidade.

3. OS PRINCIPAIS DESAFIOS DOS CONTADORES NA ERA DIGITAL

Dentre os muitos desafios enfrentados pelos contadores podemos citar, a contabilidade Digital, Documentação Contábil e Nota Fiscal Eletrônica – NF.

Quanto à contabilidade digital, Oliveira (2007) comenta que a “Receita Federal e os Estados estão se unindo para criar um sistema público de escrituração digital no país”. Esse sistema deve consistir numa poderosa ferramenta que segundo (SILVA, *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 27) será:

[...] mecanismos de comunicação e compartilhamento de dados entre as empresas e as entidades governamentais, em tempo real, através do uso da Internet e de certificações digitais, em busca da substituição de documentos físicos, como a nota fiscal e livros fiscais, por documentos digitais, criando o que se poderia conceituar como contabilidade digital.

Tal sistema, segundo a Receita Federal, citado por Oliveira (2007, p.27) tem a finalidade de “integrar as informações, evitar a evasão fiscal e aumentar a arrecadação de impostos, instituiu o decreto nº 6022/07, o SPED- Sistema Público de Escrituração Digital”. Além de “padronizar o armazenamento e demonstrar as informações das áreas contábil e fiscal das empresas” (OLIVEIRA, 2007, p.27).

Os especialistas na área consideram essa criação uma solução que serve entre outras coisas, para reduzir a sonegação, aumentar a arrecadação, proteger o meio ambiente evitando a utilização indevida e demasiada de papel, além de padronizar e disponibilizar informações tributárias nas três esferas (união, estado e municípios).

Outro desafio que os contadores estão enfrentando refere-se a documentação contábil, pois nesta área os profissionais não devem procurar conceitos esmiuçadores de documento, mas devem-se pautar pelos elementos fundamentais para edificar um provável “conceito de documento no sentido contábil, com itens que possam garantir à informação contábil a característica qualitativa de confiabilidade, dando relevância ao aspecto probatório (autenticidade) do documento” (OLIVEIRA, 2007, p. 14).

Diariamente são editadas pelas autoridades fiscais, normas, resoluções, decretos, protocolos, convênios que, demandam ao profissional contador, manter uma educação continuada para melhor orientar as empresas e organizações, sobre o risco de sofrer penalidades monetárias.

Diante da relevância da confiabilidade, Oliveira (2007, p. 38) informa que:

A forma tradicional de verificação da autenticidade de um documento está baseada na consistência original de seu conteúdo e na identificação de sua procedência. Para garantir a originalidade de seu teor, devemos levar em consideração a materialidade de seu suporte e verificar detalhes obrigatórios por força de lei como assinaturas manuscritas, selos, numerações, carimbos, marcas d'água, etc. Independentemente da base material (suporte) em que o documento esteja impresso, para analisar o valor probatório do mesmo, é necessário que o suporte seja indelével, não permitindo que ocorra qualquer tipo de adulteração ou modificação, e caso ocorra tais eventos, permitir que sejam identificados tais fatos. Há ainda a necessidade da identificação da procedência da informação de forma segura.

Outra alternativa é verificar os códigos que representam entidades como Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou Cadastro de Pessoa Física (CPF). Na contabilidade a procedência da documentação é imprescindível, por isso a assinatura, o número de CPF e CNPJ, são necessários na documentação.

- inegável que o setor contábil tem passado por muitas modificações trazendo exigências aos profissionais e às empresas contábeis de modo desafiador e crescente.

Desde 2005, a Nota Fiscal Eletrônica, projeto que foi inspirado em um modelo semelhante utilizado no Chile, tem ocupado a atenção dos contadores. Pois conforme cita o site da Secretaria da Fazenda - SEFAZ (2006, *apud* OLIVEIRA 2007), trata-se de “um documento emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, com o intuito de documentar transações comerciais cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e pela autorização de uso concedida pela SEFAZ”. Esse sistema substituirá a documentação em papel e terá validade nacional, facilitando as atividades de conferências e cruzamento de dados realizada pelo Fisco.

A nota fiscal eletrônica só é possível devido as facilidades proporcionadas pela Internet, que ampliou os horizontes e abriu novos caminhos. Entretanto o mundo virtual ainda desperta a desconfiança e ocasiona muita incerteza. Por isso, em 2001 a Receita Federal brasileira regulamentou a assinatura digital por meio da Medida Provisória 2.200, autorizando as pessoas físicas ou jurídicas a se certificarem virtualmente.

A principal finalidade da Contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (IUDÍCIBUS 2000, p. 22).

É desse ponto de vista conceitual que o novo papel do responsável pela contabilidade eleve suas responsabilidades. Vale dizer que essa nova visão da contabilidade já está bem assimilada pelos profissionais da área e até mesmo pelos órgãos e entidades de classe e responsáveis pela oficialidade das informações a serem divulgadas nos demonstrativos contábeis.

4. CENÁRIO CONTÁBIL E O NOVO PERFIL DO CONTADOR NAS ORGANIZAÇÕES

O Brasil é uma das principais economias mundiais, neste sentido, os profissionais contábeis devem estar mais conscientes de sua importância nos cenários econômico e social, buscando a renovação para vencer as novas competições e desafios gerados pelo mercado, visando atender as expectativas dos consumidores externos. Considerando que se tornam mais exigentes e seletivos na escolha de seus produtos e serviços, decorrentes das maiores ofertas surgidas com as mudanças nos aspectos relacionados às suas atividades.

As diversas funções realizadas pela contabilidade, como escrituração, elaboração, divulgação, análise e controle dos dados contábeis, foram afetadas profundamente em suas metodologias. Os procedimentos atuais utilizados na contabilidade para alcançar os seus objetivos evoluíram sobremaneira. A introdução das redes tornou possível a comunicação virtual dos contadores com os órgãos públicos, ao passo que se verifica mudanças na composição e estrutura das organizações.

A tecnologia de informação foi acrescida ao universo contábil como forma de resposta às novas exigências do mercado, traduzindo mudanças no perfil do profissional.

O profissional contábil, como um elemento que integra a organização, também está inserido nesse contexto, e vem sofrendo uma forte pressão diante das mudanças, pois a sua função está sendo reformulada a cada passo desse processo de transformação. Esse profissional deve buscar alternativas para agregar valor não só a empresa com o seu trabalho, utilizando a Tecnologia da Informação como uma aliada na aquisição e desenvolvimento de competências (BARBOSA, 2000, p.2).

Os avanços tecnológicos, a informática e os sistemas avançados de comunicação contábil, acabaram por destituir aquela velha figura do guarda-livros dada ao profissional contábil por muitos anos. Os programas realizam muito mais que as quatro operações, assimilam as informações e elaboram os demonstrativos contábeis, adequando-os conforme a realidade escolhida, assim como, elaboram análise estatísticas. Cabendo, portanto, ao contador, a explicação e interpretação dos fenômenos patrimoniais, sendo necessário para isso cada vez mais a intelectualização do conhecimento contábil.

Se por um lado, a informática possibilitou o fluxo de dados através de diversos sistemas, por outro, as empresas passaram a necessitar mais das habilidades do profissional, tornando-o um consultor dentro das organizações, cujo papel é imprescindível para o desenvolvimento da empresa, uma vez que ao assumir responsabilidade, principalmente ligadas a gestão de informação, ele terá como meta a obtenção, o tratamento e difusão de informações relevantes para a organização dentro de um espaço de tempo hábil.

Vale ressaltar que não é a quantidade de informações que importa, mas a qualidade destas informações. Segundo Porter (1999, p.91): “o impacto da tecnologia da informação é tão difuso que os executivos se defrontam com um problema difícil: excesso de informação”.

O contador, agora Gestor da Informação, deverá realizar a triagem destas informações dizendo quais são relevantes ou não para o futuro desenvolvimento da organização.

Analisando-se o progresso tecnológico, visualiza-se que as rotinas antes dedicadas exclusivamente ao contador, como declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), cálculos trabalhistas, folhas de pagamento, rescisões, hoje são abertas a sociedade pela *Internet*, deixando ao leigo o direito de usar a informação para qual não tem conhecimento específico e até subjugar o trabalho contábil. No entanto, sejam esses apenas reflexos do uso de técnicas, não a essência das atividades contábeis.

Se por um lado a contabilidade apresenta novas tendências devido ao novo contexto socioeconômico vivido, e aos avanços tecnológicos, direcionando um novo perfil para o profissional, por outro, tornou-se uma das páreas de conhecimento de mais abrangente leque. Ao contador é possível atuar nos mais variados segmentos, conforme demonstrado abaixo, desmitificando-se assim a ideia de que a introdução tecnológica possibilitou fechar as oportunidades na área contábil.

Nota-se, portanto, que o trabalho do contador não está perdendo espaço e não tende a desaparecer. Este pensamento pode surgir de profissionais não capacitados, que se limitam a técnica de “debitar e creditar”, esquecendo do aspecto científico que a contabilidade demanda.

Verifica-se que o perfil do contador moderno é alguém que precisa acumular muitos conhecimentos mas que tem um mercado de trabalho garantido. É um elemento importantíssimo na agregação de valor à empresa, fazendo parte do processo de tomada de decisões, pois junto aos seus conhecimentos está a responsabilidade pela “triagem” das informações colhidas das empresas e pela alocação destas ao desempenho operacional. Essas novas características fizeram surgir e ascender a contabilidade denominada Contabilidade Gerencial, como ferramenta na gestão de negócios e a evolução do segmento de Consultoria na área contábil.

Segundo Cornachione Jr. (2001) com o adequado tratamento da informática em sua formação, o profissional qualificado da área contábil poderá obter, entre outras, as seguintes vantagens competitivas no mercado de trabalho:

- Compreender os sistemas computacionais, aprender a ‘enxergar’ os problemas complexos das empresas, das organizações sob enfoque sistêmico;
- Ocupar seu espaço de profissional que gerencia os sistemas de informações em geral e os sistemas de informações contábeis das empresas;
- Dominar a operacionalização dos microcomputadores e redes de microcomputadores, que representam a realidade empresarial atual e base da tendência para o futuro; além de compreender e utilizar a terminologia desta área;
- Operar aplicativos que atendam às suas necessidades de cálculos (planilhas eletrônicas), de textos (processadores de textos, editoração eletrônica), de banco de dados (gerenciadores de bancos de dados) e necessidades gráficas (aplicativos gráficos);
- Tornar-se conseqüentemente mais participativo, produtivo nas etapas de desenho, geração e criação de sistemas de informações estratégicas e operacionais;
- Analisar e participar ativamente da análise de sistemas contábeis que em breve estarão funcionando sob a sua responsabilidade;
- Visualizar e compreender os ‘componentes’ da informática como partes do processo de informação e não como uma “caixa preta”;
- Acompanhar, participar e entender o moderno ambiente computacional;

- Utilizar a informática como meio eficiente para otimizar as soluções contábeis e gerenciais num ambiente empresarial competitivo;
- Proporcionar informações integradas aos usuários, que reflitam realidades de diversas áreas da organização;
- Participar ativamente da geração de sistemas de avaliação de desempenho, acompanhamento de gestão por áreas de responsabilidade, avaliação de resultados, etc;

Em outras palavras, o referido autor evidencia que a informação não trouxe apenas modificações para o horizonte das negociações empresariais, devido à competitividade, ao acirramento de mercados e à relevância das informações em tempo real. Não é apenas necessário possuir informações, mas saber elaborar e interpretar de forma adequada e em tempo hábil para que se possa obter o melhor proveito, maximização a relação custo-benefício da informação.

Silva (2003, p. 3) afirma que o contador precisa ser aceito como um “comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial”. Conseqüentemente o perfil do contador nas últimas décadas tem-se modificado. E “em função da globalização, espera-se que este profissional seja mais qualificado e conhecedor das ciências contábeis, administrativa e jurídica”.

Baseado nessas informações Silva (2003, p. 3) explica que:

[...] o perfil do contador moderno é o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos mas que tem um mercado de trabalho garantido, todavia, que o profissional tenha consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho e que esta se consegue com o melhor conhecimento, com estudo, com aplicação, esses profissionais tem que ser tecnicamente inteligentes capacitados. Capaz de compreender e interagir com a política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional.

Já na visão de Padoveze (2004, p 64):

O contador deve ser um diplomata no sentido de fornecer as informações, mas nunca impor sua visão, pois sua obrigação é fornecer o que pedem do jeito que pedem, desde que respeitando as exigências legais. “Sua opinião deve ser fornecida, se consultado ele pode opinar”. Tudo isso em respeito a opinião do usuário, sem deixar de lado a fidelidade.

A área contábil foi uma das que mais sofreram impactos com a introdução tecnológica, tendo que se adaptar as mudanças ocorridas nas organizações e no desenvolvimento das atividades contábeis. No entanto, é preciso que o profissional contábil tenha em mente que o processo de transformação promovido pelas inovações tecnológicas em sua atuação profissional é um processo dinâmico e contínuo; pois assume a responsabilidade pelo gerenciamento das informações que auxilia no desenvolvimento das atividades empresarias, devendo ter consciência da sua necessidade de atualização contínua a fim de acompanhar a evolução dos procedimentos que envolvem o fluxo das atividades da contabilidade.

Atualmente, encontrar mão de obra qualificada requer alguns esforços. Conforme Cleto (2006, p.11):

Os novos profissionais da era digital deverão pensar em mudança de foco. Evoluir de um mero fazedor de guias e lançador de papéis e fichas, para um consultor na gestão dos negócios de seus clientes. Seu conhecimento, sua experiência e sabedoria são dons a serem aplicados para gerar lucro para as empresas, racionalidade para as organizações e riquezas para nosso país.

Cardoso (2006) expõe que na Contabilidade, os estudos relativos às competências confundem-se em parte com as funções e as atividades propostas ao profissional contábil. Além disso, observou que a literatura geralmente aborda a função dos profissionais contábeis ao invés das competências. Dessa forma, realizou um levantamento indicando as principais competências do profissional contábil moderno e globalizado (TABELA 1).

Tabela 1 – Competências do Profissional Contábil

Competências	Descrição
Análítica	Sabe analisar as partes de um problema ou situação estabelecendo suas relações para formular diversas soluções e o valor de cada um.
Autocontrole	Mantém o desempenho sob condições estressantes e hostis, respondendo positivamente aos problemas sem impulsividade e permanecendo calmo.
Comunicação	Estabelece sintonia nas comunicações com pessoas ou grupos, entende mensagens e é entendido. Demonstra boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente.

Empreendedor	Desenvolve soluções criativas para os problemas da empresa e dos clientes; procura inovar diante das restrições da empresa. Assume riscos calculados.
Estratégia	Compreende o que está acontecendo no mercado e em sua empresa. Entende, antecipa e procura responder além das necessidades dos consumidores no longo prazo.
Ferramentas de Controle	Conhece e utiliza as ferramentas de controle e gestão, como orçamento, controle interno, custos, fluxo de controle de caixa, entre outros.
Legal	Conhece e acompanha tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento das exigências fiscais.
Informática	Conhece e utiliza a informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de informações gerenciais para o processo decisório.
Integridade e Confiança	Tem integridade e exprime positivamente seus valores e crenças pessoais de maneira consistente com os padrões éticos de sua empresa. Inspira confiança pelo cumprimento dos compromissos assumidos.
Contabilidade e Finanças	Domina e interpreta os conceitos relacionados à área de contabilidade e finanças empresariais, atendendo aos interesses dos usuários internos e externos dessa informação e das normas vigentes tanto no ambiente nacional como no internacional.
Negociação	Realiza acordos com as várias áreas envolvidas com o sistema de informação e mensuração de desempenho, adicionando valor e vantagens competitivas às negociações. Busca opções para atender aos interesses dos envolvidos e da empresa.
Ouvir Eficazmente	Desenvolve diálogos interativos com as pessoas, pergunta por mais detalhes sobre os assuntos, avalia as mensagens e fornece feedback.
Atendimento	Sabe atender e dialogar, demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados nos sistemas de informação, tanto para usuários internos à empresa como para auditores externos, fornecedores, mercado de capital e instituições financeiras.
Planejamento	Estuda e aplica conceitos de planejamento e acompanhamento estratégico, operacional e financeiro, auxiliando a alta administração no alcance de seus objetivos.
Técnica de Gestão	Demonstra estar atualizado com técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagens, congressos, etc.

Trabalha em Equipe	Coopera com demais membros da equipe, com cujas metas e objetivos é comprometido. Compreende e esforça-se para o bem da equipe em vez de servir aos próprios interesses
Gestão da Informação	Capacidade de gerenciar todas as informações necessárias para o bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados e interagindo com áreas correlatas, como Tecnologia de Informações (TI).
Relacionamento Externo	Realiza acordos e negociação com instituições financeiras, órgãos governamentais, fornecedores, acionistas, clientes e empregados, buscando atender aos interesses da empresa.

Fonte: Adaptado de Cardoso (2006)

Diante destas informações, percebe-se a importância atribuída ao conjunto de habilidades, competências e conhecimentos na área contábil. O profissional além do reconhecimento de suas virtudes e capacidade de exercer um bom trabalho e com qualidade, esse profissional deve seguir um conjunto de princípios éticos, que servem de base para o cumprimento de suas funções (SÁ, 2006).

Tobias (2010) salienta que as empresas preferem um profissional dedicado à sua profissão, que goste e tenha facilidades de leitura e de relacionamentos profissionais, inclusive interdisciplinares e que tenha uma comunicação eficaz e capacidade de entendimento do contexto de sua profissão. "O profissional contábil deve ter um perfil voltado ao contínuo aperfeiçoamento pessoal em termos de capacitações profissionais, técnicas e acadêmicas" (FERREIRA, 2013; SOUZA; VERGILINO, 2010).

O novo perfil do contador é de um profissional que precisa gerar conhecimentos, e para isso, necessita de estudo com dedicação, tem que ser tecnicamente inteligente, ter alta integridade, ter iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, agilidade, segurança para resolver os problemas que surgem, capacidade de aprender a lidar com mudanças, ideias de melhoria, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, sobretudo na sua área de atuação, interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, saber orientar as empresas para o melhor caminho de forma que elas sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização da economia. O

poder de manipular conhecimentos é o ponto chave das grandes decisões: “chegamos à conclusão de que o profissional que só conhece contabilidade, e não enxerga o mundo à sua volta, está morto” (CARVALHO, 1999, p. c-8).

As empresas estão em constantes desafios e há necessidade de muita competência, habilidade e criatividade dos profissionais contábeis para superar as expectativas dos clientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi analisar quais as principais ações que o contador deve realizar para não ser substituído em seu ambiente de trabalho.

Este estudo possibilitou uma análise de como a contabilidade tem evoluído significativamente através dos tempos. É inegável a influência da tecnologia sob a nova visão e desenvolvimento da profissão contábil. A introdução de sistemas e aplicativos computacionais possibilitou entre outras coisas, maior flexibilidade na manutenção e armazenamento dos dados, bem como ampliação do conjunto de informações, eliminando a lentidão dos processamentos apresentados em décadas anteriores. Entretanto, o advento da informática na área contábil propõe que o contador, assim como todo e qualquer profissional, participe de um processo de atualização de seus conhecimentos, buscando constantemente compreender as inovações tecnológicas, a fim de produzir com qualidade os serviços que deve prestar à sociedade.

A revolução na atuação do profissional contábil, com a utilização da Tecnologia da Informação, possibilitou que este trabalhasse de forma mais conjunta e participativa com seus pares (usuários ou outros profissionais) envolvidos no processo de informação, através dos sistemas de comunicação atualmente existentes.

O atual ambiente empresarial tem exigido um perfil de contador que, se adapte às novas tecnologias, ampliando suas competências, entendimento do negócio e com participação eficaz no processo decisório. Não há mais tempo para a execução do trabalho mecânico, substituído pelos sistemas que realizam a integração entre os setores e importação eletrônica dos dados dos documentos fiscais.

Neste contexto, os contadores deverão direcionar seu foco em adquirir novas habilidades de relacionamentos, competências funcionais e ferramentas tecnológicas voltadas ao mundo dos negócios, para manterem-se no mercado atual e contribuir para a continuidade das organizações, convertendo as informações contábeis em benefícios para a entidade.

Respeitando a proposta do conselho sobre a educação continuada, este estudo não esgota a pesquisa sobre o assunto, podendo haver aprofundamentos futuros quanto aos seguintes tópicos:

- Globalização do mercado de trabalho;
- Visão estratégica do negócio;
- Atualização constante sobre as mudanças na era digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias Feres De; MARION, José Carlos. *Contabilidade Introdutória*. São Paulo: Atlas, 2011.

BARBOSA, Ana Maria Ribeiro; *As Implicações da Tecnologia da Informação na Profissão Contábil*. In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, XVI., Goiânia, 2000.

CARDOSO, Ricardo Lopes. *Competências do Contador: um Estudo Empírico*. 2006. 128p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARVALHO, L.N.G; *Globalização Exige Novo Perfil de Contador*. São Paulo: Gazeta Mercantil - Caderno Administração & Marketing, 1999.

CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno; *Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CRUZ, Tadeu; *Sistemas de Informações Gerenciais*. São Paulo: Atlas, 1998.

FERREIRA, Vagner Paz. *O perfil do Profissional Contábil Exigido pelo Mercado de Trabalho*. 2013. 59 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2013.

FLORES, Paulo César. *O Papel da Contabilidade na Administração Pública*. Disponível em: www.contabilidadegovernamental.com.br/manager/opinions/sector/contente6.pdf. (Acesso em 01 maio 2019).

FRANCO, Hilário; *Contabilidade Geral*, São Paulo: Atlas, 1996.

FORTES, Jose Carlos; *Manual do Contabilista*. Porto Velho: CRC/RO, 2001.

GIL, Antônio de Lourenço; BIANCOLINO, César Augusto; BORGES, Tiago Nascimento. *Sistemas de Informações Contábeis: Uma Abordagem Gerencial*. São Paulo: ed. Saraiva, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; *Teoria da contabilidade*. São Paulo, Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. *Introdução à Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2009.

MARIANO, Paulo Antônio; OLIVEIRA, Rodrigo Albanes G. De; SAVIAN, Tatiane D'Castro Teixeira. *Contabilidade na Era Digital*. São Paulo: IOB, 2016.

MARION, José Carlos; *Contabilidade Empresarial*. 9. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MENDES JR, Ricardo; HEINECK, Luiz F. M. *Ensino e Informação Tecnológica na INTERNET*, XXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia - COBENGE/96, Outubro/1996, Manaus. Disponível em: <http://www.cesec.ufpr.br/docente/mendesjr/artigos/mendesjr96a.htm>. Acesso em: 04/06/2019.

MOURA Iraildo José Lopes; FONSECA, Teodomiro Oliveira; *Papel do Contador no Mercado Globalizado*. Salvador-BA: Faculdade Baiana de Ciências – FABAC, 2008.

OLIVEIRA, Maria Osana Floriano. *Documentos Eletrônicos na Contabilidade: Nota Fiscal Eletrônica - NF-e*. IPOJUCA / PE: Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas – Fajolca, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luis. *Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil*. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTER, Michael E; *Competição = on Competition: Estratégias Competitivas Essenciais*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. *História Geral da Doutrina da Contabilidade*, São Paulo, Atlas, 2001.

SÁ, Antônio Lopes de. *Fundamentos da Contabilidade Geral*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de Estudos, Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses*. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, Marcos Antônio; VERGILINO, Caroline da Silva. *Um Perfil do Profissional Contábil na Atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado*. 2010. Disponível em: . Acesso em: 19 mar. 2016.

TOBIAS, Luciana Maria Michel. *O Perfil do Profissional de Contabilidade à Luz das Demandas de Mercado*. In: XIX ENCONTRO ANUAL DE INSCRIÇÃO CIENTÍFICA, 2010. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2016.